

-XXXIV -

O PIBID E A GESTÃO DA ESCOLA: HIATO DE IMPLEMENTAÇÃO?

Paula Arcoverde Cavalcanti

UNEB/Brasil

paularcoverde@yahoo.com.br

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma Política Pública desenvolvida pelo Governo Federal junto com as Instituições de Ensino Superior (IES) e a Rede Pública de Ensino. Visa fomentar a iniciação à docência nas diversas licenciaturas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica.

O subprojeto do curso de Licenciatura em Geografia em questão foi implementado de 2014 a 2018. Durante os anos alterações foram realizadas com o objetivo de aproximar-se mais efetivamente da realidade escolar em constantes mutações e assim, garantir sua implementação. Nesse percurso, a gestão do colégio sofreu várias mudanças que produzia certo desconforto aos envolvidos com o projeto.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo compreender como os gestores do colégio poderiam contribuir para que ocorresse o “hiato de implementação” no subprojeto em tela.

Alguns cerceamentos conceituais: da política à discricionariedade

O programa PIBID é compreendido como uma política pública (*public policy*) de educação e resultado de uma determinada *politics* (processo político, jogo de poder etc.) (CAVALCANTI, 2012). Sua dimensão é a ação concreta (*policy*) e para ser “materializada pelo Estado” é implementada a partir de projetos e subprojetos atendendo a um público alvo específico.

Para a Análise de Políticas Públicas (*Policy Analysis*) a política, pode ser modelizada através de um Ciclo de Política (*Policy Cycle*) (FREY, 2000) constituído de três momentos: formulação, implementação e avaliação.

A implementação é vista como um processo contínuo e interligado ao processo de formulação. Teoricamente, depois da política ser formulada inicia-se a sua implementação, mediante órgãos e mecanismos existentes ou especialmente criados pela gestão pública para que seja materializada no nível mais concreto. No caso específico, o PIBID é implementado dentro de uma Unidade de Ensino de Educação Básica, e sua concretização ocorre a partir da criação de mecanismos diversos que vão desde um edital até seleção de bolsistas.

Como qualquer política pública em seu percurso pode ocorrer o que denominamos de “hiato de implementação” que é quando os envolvidos com a implementação não cooperam ou não conseguem contornar obstáculos externos (CAVALCANTI, 2012).

A partir dessas premissas é possível codificar dois aspectos: a função da gestão no processo de implementação e o grau de discricionariedade do gestor. Assim, a gestão é entendida como sendo um conjunto de processos, de tomada de decisão e implementação de ações que permitam levar a cabo as práticas pedagógicas e a discricionariedade se relaciona com o grau de “manobra” do implementador (gestor da escola ou do subprojeto).

O *lócus* investigativo e delineamentos metodológicos

O PIBID - Geografia foi implementado no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia, em um Colégio Estadual de pequeno porte, Tempo Integral e atende no Ensino Fundamental II aproximadamente 160 alunos do 6º ao 9º ano. Possui 01 Diretora, 01 Vice-Diretora, 02 Coordenadoras Pedagógicas de 20h cada, 17 funcionários (porteiros, auxiliares, cozinheiras etc.)

O subprojeto era composto por 01 Coordenadora, 03 professoras supervisoras, 15 alunos de licenciatura em geografia e organizado por “oficinas pedagógicas” que abrangiam desde temas como meio ambiente até questões sobre “identidade e pertencimento”. Os bolsistas de iniciação à Docência (ID) atuaram no colégio durante um período de 4h e as atividades foram realizadas majoritariamente nas aulas das disciplinas de Geografia ou Língua Portuguesa (turno matutino) e nas disciplinas do Núcleo Diversificado (turno vespertino).

Para atingir o objetivo da pesquisa utilizou-se a técnica de observação direta e assistemática durante as reuniões e visitas frequentes ao Colégio. Ou seja, não havia um roteiro ou um planejamento prévio para a obtenção de dados, e sim, uma preocupação em entender a dinâmica de implementação a partir da ação da gestão da escola e das falas dos envolvidos no subprojeto.

As informações foram coletadas durante as reuniões quinzenais e ou mensais com os bolsistas (ID e supervisoras); na participação do processo de planejamento do colégio e nos eventos de cunho pedagógico e cultural nele realizado.

Assim, pelo fato de participar da própria dinâmica do colégio o acesso aos envolvidos com o projeto foi de maneira simples e sem grau elevado de complexidade ou formalidade. “A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, podemos constatar um comportamento” (PRODANOV e FREITAS, p.103, 2013).

A realidade encontrada e a contramão da implementação

No convívio pedagógico e lançando mão da observação foi possível perceber a complexidade dos problemas vivenciados pela comunidade escolar e detectar alguns aspectos que poderiam contribuir para

o “hiato de implementação” do PIBID: a) alternância de gestores (diretores); b) gestão escolar deficitária no que concerne a organização do trabalho escolar; c) desvio da função dos Bolsistas ID.

Em relação ao primeiro aspecto, o colégio possuiu mais de 04 gestores (diretores) diferentes alocados pelos gestores públicos através de indicação política (governador ou seus aliados no nível do município em questão). Esses gestores não tinham relação direta com a comunidade escolar. A impressão é de que estavam “caindo de paraquedas” para apagar “incêndios” constantes.

O segundo aspecto se relaciona diretamente com o anterior tendo em vista que um colégio com tantos “diretores passageiros” possui uma dificuldade em organizar de maneira adequada o trabalho pedagógico, principalmente se considerarmos o grau de discricionariedade que o gestor possui dentro da instituição. É possível afirmar que cada um que assumia queria “praticar” uma gestão que refletisse sua “personalidade”. Por conseguinte, acarretava em um “descompasso” tanto no andamento das atividades pedagógicas cotidianas quanto nas atividades do PIBID. E isso desemboca no terceiro aspecto – desvio da função dos Bolsistas (ID) – devido à pouca compreensão por parte dos gestores dos objetivos PIBID.

A “disfunção” apontada caracterizava-se na tentativa em aproveitar os bolsistas para substituírem os docentes ausentes de qualquer disciplina. Esse aspecto em especial, chamou atenção tendo em vista que os gestores sempre afirmaram sobre sua importância e, considerando, que o subprojeto era implementado desde 2014.

É obvio que ao fazer essa “manobra” os gestores do colégio utilizando-se de sua discricionariedade estavam tentando solucionar o problema “aluno sem aula” e, é possível até inferir que, eles não tinham a compreensão de que estavam obstaculizando a implementação do subprojeto do PIBID. Por outro lado, suas ações podem ser consideradas normais tendo em vista os constantes “incêndios” que deviam ser apagados.

Nesse sentido, as frequentes ações por parte dos diversos gestores devido ao seu alto grau de discricionariedade cooperaram para um “hiato de implementação” durante o período no qual as atividades foram desenvolvidas.

Conclusões

Os relatos das experiências dos IDs e supervisores apontam que o principal indicador das contribuições do PIBID na formação para iniciação à docência é a percepção da escola como campo de atuação e estudo. Há necessidade em aprimorar o processo de formação inicial, ampliando cada vez mais a participação dos licenciandos nas atividades da instituição escolar (MELO, 2013).

Durante o período em que o subprojeto em Geografia foi desenvolvido houve a ampliação da compreensão da escola, principalmente no que se refere a importância da gestão no processo de

implementação; do diagnóstico no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do trabalho pedagógico.

Ficou claro que o diálogo entre a escola – o gestor escolar, os profissionais da educação e estudantes – e sua respectiva comunidade são fontes profícuas de conhecimento que possibilita uma maior interação e, por conseguinte, maior possibilidade em solucionar problemas relacionados ao processo de implementação de um projeto de cunho pedagógico.

Referências

CAVALCANTI, P. A. **Análise de políticas públicas**: o estudo do Estado em ação. Salvador: Eduneb, 2012.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v.17, n.15, nov., 2000.

MELO, J. A. B. de. Contribuições do subprojeto geografia (Pibid/Capes/UEPB) à formação inicial dos licenciandos. In: CASTRO, P.(Org.). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. Disponível em: <http://www.pibiduepb.com.br/pdf/Ebook.pdf>. Acesso em: dezembro de 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.